

Desvendando o Postal Saúde

Cartilha sobre o plano de saúde dos ecetistas



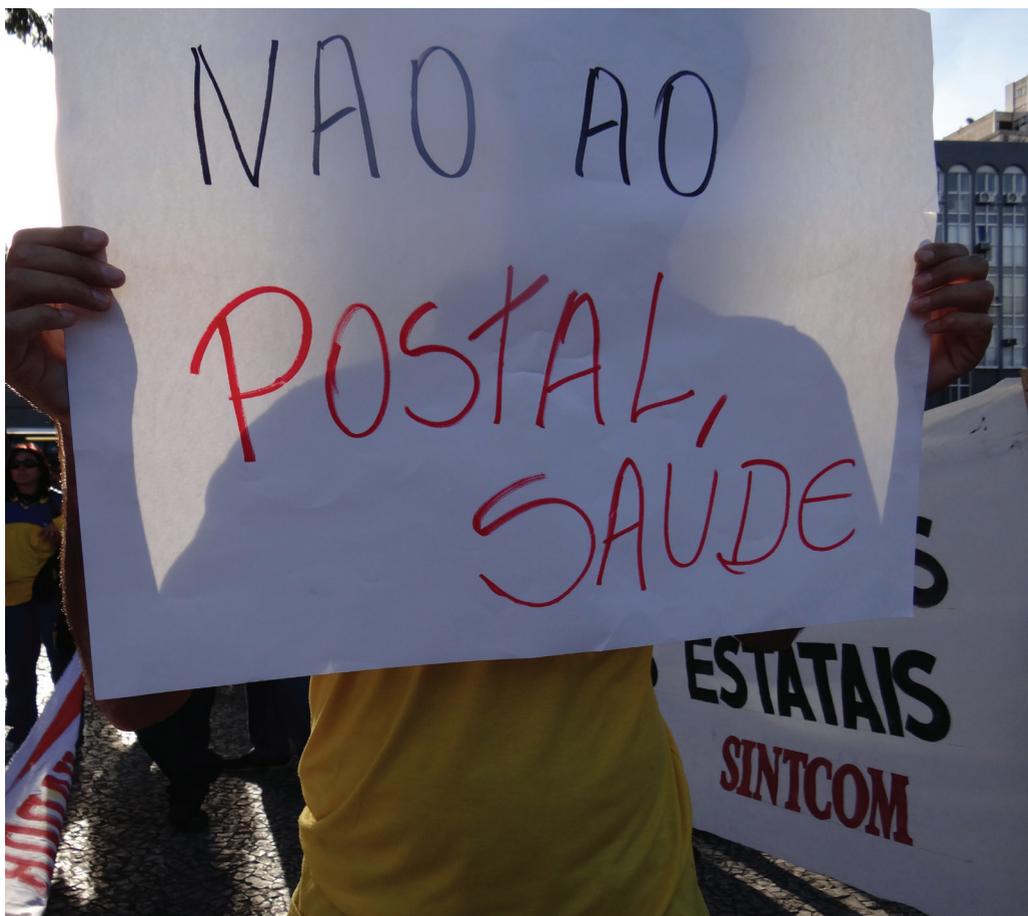
INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

**Privatizaram sua vida, seu trabalho,
sua hora de amar e seu direito de pensar.
É da empresa privada o seu passo em frente,
seu pão e seu salário.**

**E agora não contente querem privatizar o conhecimento, a sabedoria,
o pensamento, que só à humanidade pertence.**

Bertolt Brecht



Índice

APRESENTAÇÃO	pg 4
CORREIOS SAÚDE	pg 5
Dividir para reinar, a estratégia da empresa para seu pacote de maldade.....	pg 8
POSTAL SAÚDE	pg 9
Histórico do golpe – tentam empurrar um novo plano de saúde goela a baixo na campanha salarial de 2012.....	pg 9
O golpe.....	pg 10
Postal saúde, que bicho é esse?.....	pg 12
Querem mexer no bolso do trabalhador, abre-se a porta para cobrança de mensalidades.....	pg 16
Quem está na gerência e patrocinando o Postal Saúde.....	pg 19
Não é um plano de saúde dos Ecetistas.....	pg 21
Vamos ficar de olho, um plano privado não cabe no salário de um ecetista	pg 22
Nossos familiares ainda estão no barco conosco?.....	pg 22
PRIVATIZAÇÃO	pg 23
Superar a forma e compreender o conteúdo, chamam de modernização para esconder a privatização.....	pg 23
CONCLUSÃO	pg 25
Notas e Referências.....	pg 26

Apresentação

A criação do *Postal Saúde*, último ataque da ECT ao plano de saúde dos ecetistas, coloca na ordem do dia a necessidade de lutarmos em defesa da qualidade do nosso atendimento de saúde. É por isso que a *Intersindical – Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora*, que atua na categoria dos trabalhadores dos Correios junto com os sindicatos de Campinas (Sintect-CAS), do Paraná (Sintcom-PR) e com o coletivo Voz da Base do Mato Grosso (oposição à gestão 2010-2013 do Sintect-MT), produziu essa cartilha.

O objetivo desse documento é contribuir com o debate sobre o plano de saúde dos trabalhadores dos Correios – Correios Saúde – e dar suporte aos militantes na importante luta que se aproxima em defesa da manutenção e da ampliação dos direitos já conquistados.

Cada um dos direitos conquistados pelos trabalhadores foi fruto de intensas lutas. A conquista do nosso Plano de Saúde não foi diferente, como veremos a seguir.

Entretanto, essa importante vitória é constantemente atacada pela Empresa, seja através da precarização e das alterações que fazem no dia a dia, seja pela proposta de um novo plano de saúde.

Não é por acaso que isto acontece. A ECT, assim como as empresas privadas, possui como interesse central o lucro, e vê os direitos conquistados pelos trabalhadores como gastos. Só os trabalhadores, que dependem de seu salário e desses direitos para viver com dignidade, sentem na pele a consequência desses ataques para a sua qualidade de vida e de seus familiares.

Por isso, não podemos ficar parados diante de mais um ataque da Empresa. Vamos organizar os trabalhadores e organizar as lutas da categoria!

Por nenhum direito a menos, avançar rumo a novas conquistas.

Correios Saúde

Trabalhadores lutam e conquistam

Hoje, um dos principais motivos para os ecetistas se manterem trabalhando nos Correios é o **plano de saúde**. Não há outros “atrativos” para os trabalhadores, já que recebem o pior salário entre as empresas públicas e as condições de trabalho estão longe do ideal.

A conquista do plano de saúde não veio de graça. Os direitos e a cobertura garantidos pelo Correios Saúde foi fruto de muita luta e vem sendo constantemente aprimorado a partir das reivindicações defendidas nas campanhas salariais. Isso só é possível pelo formato que o plano possui hoje, sendo diretamente vinculado ao RH da Empresa.



Com mobilização, os trabalhadores conseguiram ampliar os direitos assegurados pelo Correios Saúde:

2003 – No acordo coletivo desse ano, os ecetistas garantiram a **inclusão dos aposentados**;

2005/2006– Através da mobilização, conseguimos **incluir pai e mãe como dependentes** do plano de saúde.

Esses são apenas alguns exemplos de benefícios que não vieram de graça e, muito menos, pela boa vontade da Empresa, mas que foram conquistadas pelos bravos guerreiros que foram à luta em defesa da melhoria do plano de saúde.

Entretanto, sabemos que existem vários **itens** que devem ser melhorados no plano de saúde atual, como liberação de guias nas unidades de lotação, aumento do número de profissionais e estabelecimentos conveniados e etc.

Direitos sendo atacados: ECT precariza o Correios Saúde

O *Correios Saúde*, hoje, possui uma abrangência que atende boa parte de nossa demanda. Através da mobilização, incluímos nossos pais e enteados como dependentes, mantivemos a cobertura de tratamentos de alto custo, não pagamos mensalidade e garantimos que não exista qualquer distinção entre o plano dos trabalhadores do operacional e do alto escalão da Empresa.

Os trabalhadores lutam para que o plano de saúde seja constantemente melhorado, mas a verdade é que as alterações propostas pela Empresa não se propõem a atender os anseios da categoria. **A criação do *Postal Saúde* não é uma demanda nossa, mas sim da ECT que quer retirar direitos para reduzir seus gastos.**

Para tentar fazer com que os trabalhadores aceitem a criação do *Postal Saúde*, a Empresa começou a “preparar o terreno” nos últimos anos sucateando o nosso plano de saúde. Isso fica evidente ao vermos a retirada de ambulatorios de dentro dos Correios e o congelamento do valor que é pago aos médicos e instituições de saúde credenciados.

Como consequência do sucateamento promovido pela ECT, percebemos um aumento no número de reclamações, principalmente, a partir do início de 2012. Essas reclamações são decorrentes da redução do número de ambulatorios e clínicas conveniadas, o que já é perceptível pelo país inteiro. É preciso ficar claro, entretanto, que essa “fuga” de profissionais e instituições de saúde é resultado da desvalorização imposta pela ECT, que paga valores abaixo da tabela praticada por outros planos de saúde.



A ECT paga menos do que a metade do valor pago por outras fundações, como a COPEL ou SANEPAR, aos médicos credenciados ao plano de saúde. Enquanto um dentista recebe cerca de R\$15,00 por consulta inicial nos Correios, nessas outras fundações é pago cerca de R\$29,00. Também é comum que o pagamento atrase em até três meses. Com todos esses problemas, fica fácil entender porque é que tantos especialistas se descredenciam do Correios Saúde. Além disso, o limite para que o tratamento seja autorizado apenas com pericia inicial é muito baixo, o que obriga vários trabalhadores a se deslocarem para a capital para fazer perícias.



Retiram direitos para justificar a privatização

Confira os exemplos da precarização causada pela Empresa no plano de saúde dos ecetistas

PARANÁ

- Em Curitiba, os ambulatórios foram retirados do prédio central da Empresa em setembro de 2011, com a desculpa de que havia terminado o prazo de contrato dos médicos e que novas licitações seriam necessárias. Até hoje, estamos sem ambulatório, o que obriga os trabalhadores a pagar o compartilhamento da rede credenciada.

- O hospital Pequeno Príncipe, maior hospital pediátrico do estado, se descredenciou em 2012.

- Em Foz do Iguaçu, sétima maior cidade do Paraná, o convênio com o único hospital credenciado foi cancelado em 2012, deixando os mais de 100 trabalhadores da cidade desassistidos.

MATO GROSSO

- Em Cuiabá a situação não é melhor. Desde 2012, o ambulatório vem deixando de prestar seus serviços. Hoje, não existem médicos de qualquer especialidade oferecendo gratuitamente o serviço, o que obriga os trabalhadores a utilizar a rede credenciada.

- Atualmente a emissão de guias é feita apenas até o meio-dia, o que dificulta muito o acesso da categoria a este serviço.

- No interior do estado, a situação é ainda mais precária. Há um crescente descredenciamento de hospitais e clínicas. Em alguns locais, o convênio é mantido, mas cortam-se algumas especialidades. Em consequência disso, trabalhadores precisam viajar até 700km para ter acesso ao serviço de saúde.

Essa precarização não acontece por acaso. A Empresa tem interesse em criar um novo plano de saúde, que reduza seus gastos, e permita, quem sabe, até lucrar à custa da saúde do trabalhador. Para isso, criaram um novo plano de saúde, o *Postal Saúde*.

Para enrolar a categoria, buscam passar a ideia de que o atual plano não atende adequadamente os anseios dos trabalhadores, para que pareça que é vontade dos ecetistas a criação desse novo plano. Enfim, mais uma manobra para retirar nossos direitos.

A manobra da ECT já é nossa velha conhecida: tentam “vender a imagem” de que não vale a pena lutar em defesa do **Correios Saúde** para preparar o terreno e permitir assim que o ataque maior ao nosso plano de saúde – a criação do **Postal Saúde** – seja aceito pelos trabalhadores, sem reclamação.



Dividir para reinar, a estratégia da empresa para seu pacote de maldade

A estratégia utilizada pela ECT para impor a criação do **Postal Saúde** já foi usada outras vezes pelo governo. No caso das estradas, por exemplo, é comum que primeiro precarizem o serviço, deixem as vias esburacadas, para depois dizer que a única solução é privatizar.

No caso do **Correios Saúde**, começaram a reduzir a abrangência do plano, para afirmar agora que a única forma de ampliá-lo novamente é o trabalhador pagar a mais por isso.

Mais uma vez, usam também a estratégia de dividir a categoria, como fizeram na aplicação do Plano de Cargos, Carreiras e Salários de 2008. Obrigam os novos trabalhadores a aderir o novo programa, enquanto os antigos podem optar. Esse mecanismo visa garantir que em médio prazo todos os trabalhadores estejam no novo modelo, reduzindo as forças de resistência a essa implementação.

Essas são algumas táticas da empresa para a aplicação do **Postal Saúde**, que virá para substituir o **Correios Saúde**.

Postal Saúde

Para curar o doente... retiram o remédio!!! Privatizar o plano não é solução



Histórico do golpe – tentam empurrar um novo plano de saúde goela abaixo na campanha salarial de 2012

A Campanha Salarial de 2012 foi marcada pela insistente tentativa por parte da Empresa de negociar a cláusula 11, que diz respeito justamente ao plano de saúde. A ECT queria abrir margem para flexibilizar nosso plano de saúde rumo à privatização. Para mantermos nossos direitos, foi fundamental os 10 dias de greve que impediram um dos maiores retrocessos em nossa carreira. Assim no dissídio coletivo de 2012 ficou definido que:

“eventual alteração no plano de ASSISTÊNCIA MÉDICA/HOSPITALAR E ODONTOLÓGICA vigente na empresa será precedida de estudos atuais por comissão paritária”

(Acórdão do Dissídio Coletivo n.º 8981-76.2012.5.00.0000 no TST)

Porém, dando um golpe na decisão do dissídio de 2012, a Empresa criou um novo plano de saúde. Fez isso sem formar qualquer comissão paritária, nem apresentar estudos sobre o plano de saúde. Com essa ação, demonstrou, mais uma vez, que quando é de interesse da Empresa, ela passa por cima da lei e das decisões do Tribunal Superior do Trabalho (TST) sem hesitar.

Ao invés de promover um debate amplo e transparente que envolvesse a categoria nesta decisão, criaram o **Postal Saúde** “por baixo dos panos”, sem que os ecetistas soubessem de nada.



Passo a passo: Como a ECT preparou o caminho para criar o Postal Saúde

- 26 de abril de 2013 – Publicaram um edital no jornal Correio Braziliense de circulação restrita¹, e no site do Postal Saúde, recém criado que não possuía praticamente nenhum acesso.
- 30 de abril de 2013 – Fizeram uma assembleia nas vésperas do feriado de 1º de maio, com a presença de quase nenhum trabalhador dos Correios, mas com vários petistas de alto escalão do Governo.
- 21 de maio de 2013 – ECT faz reunião para aplicar este novo plano de saúde para os trabalhadores dos Correios

Em apenas um mês, alteram um dos bens mais preciosos dos ecetistas, o plano de saúde. Passam por cima do acordo coletivo, sem qualquer debate com a categoria e ainda tentam convencer os trabalhadores que esta mudança não os prejudicará.



O GOLPE:

A Ata da reunião da Diretoria Executiva da ECT realizada no dia 21 de maio, sob a presidência de Wagner Pinheiro, é bem clara em dizer que a Empresa está alterando o **modelo de gestão** do plano de saúde. Essa alteração é um claro desacordo com o estabelecido no dissídio coletivo de 2012. Vejam o trecho da ata:

A Diretoria Executiva APROVA: 1. a alteração da modalidade de gestão do benefício plano de saúde de 'autogestão em RH' para 'autogestão pessoa jurídica vinculada'; 2. associação da ECT à Postal Saúde – Caixa de Assistência e Saúde dos Empregados da ECT; 3. a transferência da gestão do benefício plano de saúde para a entidade de autogestão citada no item 2, após a sua criação e seu registro na Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS;"

Nessa ata, a Empresa está alterando a modalidade de gestão do atual plano de saúde. Entretanto, pela decisão da Justiça no último dissídio coletivo, a ECT está proibido



da de fazer qualquer alteração nos termos do atual plano. Ainda assim, caso queira propor qualquer alteração, deve obrigatoriamente consultar uma comissão paritária, ou seja, composta por representantes da Empresa e dos trabalhadores em igual número. Esta Comissão, antes de autorizar a suposta alteração deveria ter realizado estudos atuariais. É isso que diz nosso dissídio coletivo.

Vejamos mais atentamente:

- 1.** A Empresa violou o dissídio coletivo. **Isto é ilegal!**
- 2.** Alterou o modelo de gestão: de ‘autogestão em RH’ para ‘autogestão pessoa jurídica vinculada’. Essa modificação não é pequena. Significa que agora em vez de a Empresa gerir os serviços de saúde por si própria, cria uma nova entidade só pra fazer a gestão (o Postal Saúde).
- 3.** Mudou a forma de financiamento da assistência à saúde dos ecetistas. Agora esses serviços não são mais financiados e geridos pela ECT, mas por essa nova entidade, o Postal Saúde.
- 4.** Nesta ata, a Diretoria Executiva da Empresa já aprova, em 21 de maio de 2013, a associação da ECT à Postal Saúde, criada sorrateiramente em 30 de abril. E já transfere a gestão do atual plano, o Correios Saúde, para o Postal Saúde, assim que o Postal Saúde for registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar.
- 5.** Fica explícito aí que a ECT está mexendo no Correios Saúde, transferindo a gestão e todos os serviços do plano de saúde para o Postal Saúde. Essa é uma das formas de acabar com o Correios Saúde.

Se com o Correios Saúde a Empresa arcava com os ambulatórios e compartilhamentos, com o *Postal Saúde* a ECT passa a não mais financiar diretamente os serviços, pois não são mais de sua “responsabilidade”. O financiamento passa a ser responsabilidade do novo ente gestor: a autogestão pessoa jurídica vinculada à *Postal Saúde*. Mais a frente, detalharemos como funciona o financiamento do plano.

Por enquanto, é importante perceber o objetivo dos Correios: **deixar de financiar diretamente os serviços de saúde aos ecetistas**. Para a Empresa, isso significa corte de gastos e mais lucros. A alteração do modelo de gestão não é então uma simples mudança administrativa, mas esconde a privatização dos serviços de saúde.



Desmentindo a ECT

No “Perguntas e respostas” do site do Postal Saúde, a Empresa ainda tem a cara de pau de dizer que:

2) *É privatização?*

a. *Não, o Postal Saúde é uma entidade sem fins lucrativos e será classificada como AUTOGESTÃO EM SAÚDE, do mesmo jeito que é hoje.*

Dizem que mantêm o modelo de autogestão, mas não dizem que mudaram o modelo desta, de vinculado ao RH, para “pessoa jurídica vinculada”.



Postal saúde, que bicho é esse?

De longe, parece que a criação do Postal Saúde visa apenas alterar o modelo de gestão em relação ao atual plano de saúde, desvinculando-o da Empresa e criando um novo ente para gerenciar os serviços de saúde voltados ao trabalhador. Isso é o que a ECT chama de *modernização*. Entretanto, a Empresa esconde que essa ‘pequena’ alteração muda a concepção de assistência à saúde oferecida aos trabalhadores e acaba com as conquistas dos ecetistas neste campo.

Vejamos:

1. Correios Saúde tem natureza de “benefício de assistência médica, hospitalar e odontológico” e se responsabiliza por serviços que a Empresa foi obrigada a prestar gratuitamente ou através de compartilhamento, conquistados através dos últimos acordos e dissídios coletivos.

2. Já o *Postal Saúde* não presta por si só os serviços de assistência a saúde, mas gerencia planos privados que a ele aderirem. A ECT visa se desvincular da responsabilidade de prestar esses serviços diretamente e para isto cria uma nova entidade, o *Postal Saúde*.

O *Postal Saúde* traz, portanto, o modelo privado, através do qual a assistência à saúde deixa de ser um dever a ser cumprido pela Empresa e, portanto um direito do trabalhador, para se tornar uma associação da qual o trabalhador é “livre” para aderir ou não. Na verdade, isso significa ser “livre” para optar entre ser mal assistido ou desassistido.

A tática é criar uma nova pessoa jurídica para gerenciar a assistência à saúde dos trabalhadores através de planos de saúde privados, com regras próprias e instâncias de decisão próprias, como são as assembleias, conselho deliberativo, diretoria executiva e conselho fiscal previstos no estatuto do *Postal Saúde*. Com isso, a ação direta/reivindicativa dos trabalhadores surtiria menos ou nenhum efeito para exercer pressão em relação aos serviços de saúde. Por exemplo, se os trabalhadores decidirem fazer uma paralisação contra a retirada de um serviço, a Empresa argumentará que não poder fazer nada, pois isso cabe à *Postal Saúde*, não à ECT.





Da mesma forma, a ECT poderá burlar mais facilmente as reivindicação dos trabalhadores pela melhoria da assistência à saúde durante a campanha salarial, momento em que coletivamente estamos mais mobilizados e mais fortes. Foi isso que ocorreu com o Postalis no último dissídio. O judiciário recusou todos os pedidos da Fentect relativos ao Postalis com o argumento de que o instituto não era uma das partes no dissídio.

No documento com perguntas e respostas divulgado no site do *Postal Saúde*, a Empresa tenta convencer o trabalhador de que as alterações visam apenas “implementar melhorias na gestão que hoje não são possíveis”. Afirmam categoricamente que “na cobertura, no compartilhamento e na rede credenciada não haverá qualquer alteração”. Entretanto, essa declaração caiu por terra depois de uma leitura mais atenta do estatuto do *Postal Saúde*.



Desmentindo a ECT

No perguntas e respostas do site do Postal Saúde, afirmam que:

4) *O que muda no Plano CorreiosSaúde com a criação do Postal Saúde?*

a. *Na cobertura, no compartilhamento e na rede credenciada não haverá qualquer alteração, pois o POSTAL SAÚDE passará a ser a administradora do Correios Saúde.*

5) *Então não muda nada? Pra que criar o POSTAL SAÚDE?*

a. *Com a gestão do Correios Saúde pelo POSTAL SAÚDE serão implementadas melhorias na gestão que hoje não são possíveis. Podemos citar: informatização de todo o processo, inclusive de guias e autorizações, emissão de extratos on-line para que você saiba o que está sendo cobrado de compartilhamento e inclusive apontando qualquer inconsistência. A emissão de cartão de identificação de associado com serviços agregados.*

b. *A modernização na gestão do Correios Saúde possibilitará uma otimização dos recursos financeiros do plano, possibilitando um melhor aproveitamento e melhoria nos serviços.*

Afirmam que a mudança é necessária, mas não explicam porque não é possível fazer essas adequações no atual plano de saúde. Se o modelo contratual é igual ao anterior, como afirma a ECT, por que não podem melhorar o plano atual?

Além disso, o artigo 3 do estatuto do Postal Saúde diz que “nenhuma prestação de serviço poderá ser criada, majorada, estendida ou autorizada sem a a correspondente fonte de custeio e disponibilidade orçamentária”. Isso significa que precisam “inventar” uma forma nova de custear os serviços, que deve sair do bolso do trabalhador.



Querem mexer no bolso do trabalhador, abre-se a porta para cobrança de mensalidades

A forma de financiamento que este Postal Saúde deve implementar é a cobrança de mensalidade, alterando o mecanismo de compartilhamento atual. Como a Empresa sabe que isso não é bem visto pela categoria, não deixam a cobrança explícita em nenhuma parte do documento. Entretanto, percebemos em várias passagens claros indícios de que irão adotar também esta forma de financiamento.

Não garantem que não haverá cobrança mensal:

Em todos os documentos divulgados até agora, não há qualquer garantia de que o plano de saúde continuará gratuito. No documento com perguntas e respostas divulgado no site do *Postal Saúde*, a ECT foge dessa questão, distorcendo a forma como a pergunta é feita.



Desmentindo a ECT

*7) É verdade que vai ser cobrado mensalidade de todo mundo?
Não é verdade, o plano CORREIOS SAÚDE será mantido com as coberturas, garantias e compartilhamento de hoje, só haverá cobrança quando de implementação de aumento de cobertura e somente para aqueles que optarem por essa alteração, quem não fizer opção as condições e direitos serão preservados.*

Na resposta da Empresa, fica claro que a intenção é acabar com o plano de saúde como é hoje. Querem cobrar mensalidade quando o trabalhador optar pelo aumento da cobertura. Não é por acaso que colocaram “todo mundo” na pergunta, pois a verdade é que pretendem incluir “opções” com pagamento de mensalidade.

A Empresa pretende criar diferenciações na qualidade do atendimento à saúde que cada parcela da categoria terá acesso. Hoje, nosso plano é universal, todos têm direitos iguais, o que muda é apenas o valor do compartilhamento.

Precisamos ficar atentos, pois a pergunta trata apenas acerca do Correios Saúde, não abrangendo nada em relação à *Postal Saúde*, o novo plano que tendem a nos vincular.

De trabalhador assistido para associado de um plano de saúde:

Com o *Postal Saúde*, alteram a nossa condição atual, que é de **trabalhador assistido** pelo plano de saúde dos Correios, para **Associado** a um plano de saúde. Esta, que parece uma alteração secundária, na verdade esconde uma condição central para a cobrança de mensalidade, já que num plano de cobrança mensal é fundamental o aceite por parte do contratante. Assim, todos aqueles que aderirem ao plano devem ser associados.

A intenção é vender planos de saúde com diferentes tipos de coberturas, que pareçam atraentes, mas que na verdade tem o único objetivo de gerar lucro. Onde antes todos possuíam os mesmos direitos e a mesma cobertura, agora a ECT ameaça apresentar inúmeros planos diferentes para dividir a luta dos ecetistas e submeter nossa saúde a lógica dos planos de saúde privados: “quem paga mais tem mais direitos”. Para quem não tem dinheiro para financiar um plano mais caro, como é o caso dos trabalhadores do operacional e do administrativo, isso significa a redução do acesso à saúde que temos hoje.

Correio Saúde

Como é **direito/benefício**, o empregado ecetista é beneficiário a partir do início do contrato de trabalho por prazo indeterminado e perde essa condição, salvo exceção, com a extinção ou suspensão do contrato.

Direito não está sujeito a adesão. Quando o trabalhador necessitar basta utilizá-lo.

Postal Saúde

Como é uma **associação**, implica em associação do empregado ou outro sócio. Isso quer dizer que quem queira aderir deve concordar com os termos dessa associação, e a partir da aceitação passa a ser titular de direitos e obrigações referentes a essa associação.

O empregado é “livre” para escolher se associar à Postal Saúde ou outro plano privado ou a nenhum.

Compartilhamento X mensalidade:

O estatuto do *Postal Saúde* não fala em nenhum momento em compartilhamento, mas em **custeio dos planos de saúde**, neste caso, privados. Isso indica novamente a grande probabilidade de cobrança de mensalidade, como fazem os planos de saúde privados.

Como o caráter do plano passaria a ser associativo, criando-se uma pessoa jurídica própria para o gerenciamento, é preciso que alguém arque com os custos desse gerenciamento. Os responsáveis por isso são todos os sócios: ECT, Postalís, planos privados de saúde, e os sócios beneficiados e pensionistas (os trabalhadores). Embora o estatuto não seja claro, a cobrança de mensalidade, para custeio dos serviços e manutenção do **Postal Saúde** é possível e muito provável.

O atual plano, o Correios Saúde, ao contrário, por ser um benefício aos trabalhadores, é um plano custeado pela ECT. O gerenciamento é feito pela própria direção da Empresa, ou seja, a própria empresa arca com os custos do gerenciamento dos serviços através de seu RH.



Vejam os artigos do Estatuto do Postal Saúde que evidenciam a responsabilização dos “sócios” trabalhadores no custeio do plano:

Art. 8º. (...)

§ 1º. A opção para ingresso como Associado Beneficiário ao Associado Pensionista do Postal Saúde será condicionada ao preenchimento de Termo de Inscrição e a sua plena aceitação pelo Postal Saúde, bem como pela concordância dos termos estabelecidos neste Estatuto Social e nos Regulamentos específicos, implicando quando aplicável, na autorização para efetivação do pagamento de contribuição e de outras obrigações financeiras para o custeio dos planos de saúde em folha de pagamento, boleto bancário ou débito em conta-corrente.

Art. 16. São fontes de recursos para manutenção do Postal Saúde:

I. a participação financeira paga pelos Associados de todas as categorias, na forma que vier a ser definida nos respectivos Regulamentos dos Planos ou Convênios de Adesão;

II. (...)

Art. 18 (...)

Parágrafo único – Cada plano de saúde criado tem custeio, contabilidade e regulamento próprios, não podendo jurídica ou financeiramente um impactar outro, ressalvada previsão expressa nos Regulamentos dos Planos sobre eventual subsídio dos beneficiários em planos diversos dos quais estão vinculado.



Quem está na gerência e patrocinando o Postal Saúde

No Correios Saúde, gerenciado pela ECT, a fonte de financiamento para os serviços de saúde provém do que a Empresa ganha com o trabalho dos trabalhadores. A fonte de recursos direta é o caixa da Empresa. Hoje, a ECT financia o Correios Saúde e o trabalhador contribuiu apenas com o compartilhamento da consulta/procedimento que utilizar.

Com o *Postal Saúde*, isso muda. O *Postal Saúde* é financiado pelos trabalhadores associados (através de mensalidades, por exemplo), ECT e pelo Postalis. É importante destacar que o Postalis, por sua vez, também é financiado pela Empresa e pelos trabalhadores.

Postalis, este, que acabou de ser saudado pelos trabalhadores devido a um imenso rombo que teve por sua má administração e investimentos furados. Agora nos pedem para confiar nosso plano de saúde a ele.

Investimento em Eike traz perda a fundo dos Correios

Aplicação em ações do grupo EBX colaborou para deficit de US\$ 1 bi

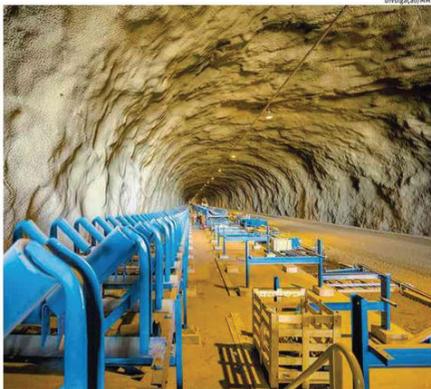
Postalis não disse qual fatia das perdas foi provocada por aplicações em papéis das empresas X

uma cesta só", referindo-se às empresas X. Conquista respondeu que as ações do EBX subiram muito em 2010 e 2011. "As escolhas do passado eram as melhores. Não tenho dúvidas de que teríamos feito a mesma."

POR DENTRO DO GRUPO X
Empresas do grupo EBX atuam em diversos segmentos, que vão de exploração de petróleo a restaurante

VALOR DE MERCADO, EM R\$ BILHÕES

41,05



Notícia do jornal Folha de S. Paulo – 5/07/2013

O estatuto permite ainda a inclusão de outros patrocinadores, como vemos no artigo 6 do estatuto do *Postal Saúde*: “Será permitido, mediante aprovação do Conselho Deliberativo, o ingresso de Patrocinadoras do Postal Saúde...”. Desta forma, o caminho está aberto para as entidades com fins lucrativos (privadas), como UNIMED, AMIL e etc.

Com o *Correios Saúde*, a Empresa era obrigada a cobrir os custos do plano de saúde, já com o *Postal Saúde*, a ECT quer obrigar os trabalhadores a dividir esta conta e abre caminho para o avanço do setor privado.

Correios Saúde

Financiado por:
- ECT com compartilhamento

Postal Saúde

Financiado por:
- ECT
- Associados beneficiários (trabalhadores)
- Associados Pensionistas (trabalhadores)
- Postalís (trabalhadores e empresa)
- Outros patrocinadores

O **Postal Saúde**, portanto, é a tentativa da empresa precarizar a assistência à saúde dos trabalhadores e garantir pra si mais lucros.

Como se não bastasse isso, estabelece outras fontes de recurso. Vejamos quais são:

Art. 16 – São fontes de recurso para a manutenção do Postal Saúde:

I. (...)

*II. As receitas financeiras resultantes da **aplicação de reservas e disponibilidade**:*

*III. Os bens móveis e imóveis e **suas rendas**;*

IV. As doações, subvenções, legados e rendas extraordinárias não previstas nos incisos precedentes;

V. Receitas de qualquer natureza.

Verificamos que o investimento em aplicações financeiras, compra de bens móveis e imóveis são estimuladas a fim de que os rendimentos sejam utilizados como fontes de recurso para o **Postal Saúde**.

Acontece que aplicações e investimentos envolvem riscos e nem sempre trazem rendimentos. Há grande possibilidade de prejuízo para a entidade. É comum vermos no noticiário exemplos de trabalhadores que ficaram no prejuízo em razão de falência, má administração, rombo ou déficit de entidades desse tipo, como é a experiência dos ecetistas em relação ao Postalís ou dos trabalhadores da Varig em relação a Aerus.

Quando a saúde deixa de ser um direito para se tornar mercadoria, o lucro é do patrão e os prejuízos são empurrados para os trabalhadores.



Exemplos de “furos” em previdências e caixas de assistência a saúde

- Desde abril de 2013, os trabalhadores dos Correios estão tendo que arcar com mais dinheiro para cobrir o rombo do Postalís. Nos últimos dois anos, o instituto perdeu R\$ 985 milhões em aplicações financeiras na bolsa de valores.
- A CASSI, Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil, por exemplo, fechou o ano de 2012 com rombo de R\$ 106,7 milhões.
- A Fundação Assistencial dos Servidores do Ministério da Fazenda (ASSEFAZ) acumulou R\$ 37,2 milhões de déficit². A solução para cobrir o rombo na ASSEFAZ será o aumento em 16% na mensalidade e a diminuição de permissões para procedimentos médicos complexos³.



Não é um plano de saúde dos Eceletistas

Embora o *Postal Saúde* se autodenomine “Caixa de assistência e saúde dos empregados dos Correios”, em nenhum momento limita os associados aos trabalhadores dos Correios. Muito pelo contrário, o artigo 8º do estatuto deixa esse conceito bem amplo.

Qualquer plano de saúde privado que celebre convênio de adesão com o *Postal Saúde* pode vir a ser um patrocinador, como hoje é o Postalís, abrindo portas para os planos privados “ganharem mais um mercado”. A ECT também indica a possibilidade de qualquer “consumidor” se associar à *Postal Saúde*, como é a lógica dos planos de saúde privados.

Isso reforça a lógica do plano de saúde dos trabalhadores dos Correios ser desvinculado do RH da Empresa, o que abre margem para excluírem de nossa pauta de reivindicações as bandeiras referentes ao plano de saúde, já que poderá abranger trabalhadores de outras categorias.



Vamos ficar de olho, um plano privado não cabe no salário de um ecetista

Apesar dos problemas enfrentados no dia a dia para utilizar nosso plano, hoje o Correios Saúde ainda é melhor e mais barato do que os planos de saúde privados que lucram em cima do adoecimento e do sofrimento das pessoas. O preço desses planos é estipulado de acordo com a idade e com as doenças pré-existentes. Isso faz com que a inclusão de cada dependente praticamente dobre o valor do plano, o que torna muito caro garantir atendimento para nossos filhos e também para os pais.

Idade	CLINIPAM HOSPITALAR PADRÃO		SUL AMERICA EXATO		UNIMED FLEX 20%		UNIMED AMIGO 25%	
	Enfermaria	Apto	Enfermaria	Apto	Enfermaria	Apto	Enfermaria	Apto
30	67,12	82,10	151,62	170,96	113,38	150,81	173,22	247,02
37	67,12	82,10	159,95	180,34	119,05	158,36	181,88	259,37
Dependente de 3 à 18	67,12	82,10	78,22	88,20	72,38	81,99	110,59	134,31
44	133,79	185,80	215,76	243,27	190,60	228,20	291,17	373,77
53	133,79	185,80	218,73	246,63	241,66	312,24	369,18	511,45
60	203,39	320,42	469,30	529,18	433,58	491,17	662,39	804,55

Não compre gato por lebre! Compare o valor dos planos de saúde privados e veja que vale a pena lutar em defesa do Correios Saúde!



Nossos familiares ainda estão no barco conosco?

O texto do estatuto é bem claro em dizer que existirão vários tipos de planos de saúde, e que a cobertura e o “grupo familiar” assistido irão depender de qual plano o trabalhador irá contratar. Assim, cai a máscara da Empresa que tenta, de todo modo, retirar um direito conquistado com tanta luta.

Art. 9º Usufruir, juntamente com o grupo familiar admitido pelo Regulamento dos Planos, das coberturas assistenciais oferecidas pelo plano a que estiver vinculado e dos demais programas e serviços à saúde.

Privatização

Superar a forma e compreender o conteúdo, chamam de modernização para esconder a privatização

No Primeira-Hora, a Empresa divulgou a criação do *Postal Saúde* como “modernização do nosso plano de saúde”. O que a ECT apresenta como modernização, entretanto, nós sabemos que na verdade é um truque para iludir os trabalhadores buscando aplicar um grande golpe.

Aí está o pulo do gato: mantêm o modelo de autogestão em saúde, mas o utilizam como ponte para permitir que os planos de saúde com interesse privado lucrem à custa da saúde do trabalhador.

O atendimento de saúde deveria ser um direito universal, mas sob o capitalismo acaba se tornando uma mercadoria vendável. O que deveria ser público e de qualidade, para que toda a população tenha acesso, acaba sendo transferido para a iniciativa privada para ser transformado em fonte de lucro.



O trabalho, fonte universal de toda a riqueza da humanidade, gera inúmeros adocimentos. As vítimas desse processo são nossos companheiros de classe, entretanto os capitalistas os veem como um possível nicho de mercado. Só em 2007, foram 653.090 acidentes relacionados ao trabalho, destes 2.804 trabalhadores morreram e 8.504 ficaram incapacitados.

Como se isso não bastasse, os planos de saúde privados são um dos setores do capital que teimam em fazer seus reajustes além da própria inflação extorquindo, e reduzindo o parco salário dos trabalhadores. Entre 2005 e 2013, os planos de saúde coletivos tiveram reajuste de até 538,27% segundo o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Nossa saúde é um bem muito precioso para arriscarmos com este Postal Saúde, e apenas o próprio trabalhador tem a plena noção dos riscos a que está submetido. Portanto é ele, em seu local de trabalho, organizado junto aos outros trabalhadores, que deve lutar pela sua saúde, por melhores condições de trabalho e para que possa ter acesso a uma boa assistência quando precisar.



Conclusão

A Empresa, sorrateiramente, alterou nosso plano de saúde com a criação do *Postal Saúde*. Para isso, transgrediu o dissídio de 2012 e agora tenta convencer os trabalhadores que esta alteração é apenas uma formalidade, e que o plano irá melhorar e ser modernizado.



O que está em jogo com essa alteração:

- Pagamento de mensalidade;
- Aumento no valor do compartilhamento;
- Exclusão de pai e mãe como dependentes;
- Diferenciação do plano de saúde do operacional e do gerente;
- A impossibilidade de exigir, em campanha salarial, melhorias para nosso plano de saúde;
- Precarização ainda maior do Correios Saúde atual, com redução da rede conveniada e maior exploração dos trabalhadores da saúde conveniados.

Os trabalhadores dos Correios sabem defender seus direitos e estão cientes de que **a maior arma que possuem é a sua organização**. Não iremos abrir mão dos direitos que foram conquistados através de tanta luta. Esse é o momento de esclarecer e mobilizar o conjunto da categoria sobre as alterações que estão em jogo, para que possamos resistir a mais essa imposição da Empresa e defender a manutenção e melhoria do Correios Saúde.

Sem o trabalhador, o patrão não é nada. Somos nós que fazemos a Empresa funcionar, somos nós que produzimos, através do nosso trabalho, todo o lucro da ECT. Por isso, a luta em defesa do Correios Saúde deve começar no local de trabalho, onde está a nossa maior arma: nossa capacidade de produzir e de parar a produção.

Se os patrões não nos escutam com as máquinas funcionando, vamos pará-las para sermos ouvidos!



Notas:

¹ A maior parte da circulação deste jornal é na região do centro oeste brasileiro, sendo lido principalmente pelos segmentos de maior poder aquisitivo dos trabalhadores. Retirado em 02/07/2013 http://www.diariosassociados.com.br/home/veiculos.php?co_veiculo=25

² Retirado de: http://www.siniprfbrasil.org.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=572:geap-faz-escola-e-outros-planos-de-saude-do-funcionalismo-apresentam-rombos&catid=41:imprensa&Itemid=185

³ Retirado de: <http://br.milliman.com/publications/healthcare/newsletters/pdfs/newsletter-04-10-13.pdf>



Referências

Acesso em 02/07/2013: http://www.correios.com.br/institucional/licit_compras_contratos/licitacoes/anexos/EDI_CP000001_2012_55186.pdf

Acesso em 02/07/2013: <http://www.ans.gov.br/planos-de-saude-e-operadoras/informacoes-e-avaliacoes-de-operadoras/consultar-dados#>

Acesso em 02/07/2013 http://www.diariosassociados.com.br/home/veiculos.php?co_veiculo=25



Contatos:

sintect-cas@uol.com.br

www.sintcompr.org.br - sintcompr@sintcompr.org.br

www.facebook.com/oposicaosintectmt.correios

INTERSINDICAL

INSTRUMENTO DE LUTA E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Canção do Remendo e do Casaco

Sempre que o nosso casaco se rasga
você vêm correndo dizer: assim não pode ser;
isso vai acabar, custe o que custar!

Cheios de fé vão aos senhores
enquanto nós, cheios de frio, aguardamos.

E ao voltar, sempre triunfantes,
nos mostram o que por nós conquistam:

Um pequeno remendo.

Ótimo, eis o remendo.

Mas onde está

o nosso casaco?

Sempre que nós gritamos de fome
você vêm correndo dizer: Isso não vai continuar,
é preciso ajudá-los, custe o que custar!

E cheios de ardor vão aos senhores
enquanto nós, com ardor no estômago, esperamos.

E ao voltar, sempre triunfantes,
exibem a grande conquista:

um pedacinho de pão.

Que bom, este é o pedaço de pão,
mas onde está

o pão?

Não precisamos só do remendo,
precisamos o casaco inteiro.

Não precisamos de pedaços de pão,
precisamos de pão verdadeiro.

Não precisamos só do emprego,
toda a fábrica precisamos.

E mais o carvão.

E mais as minas.

O povo no poder.

É disso que precisamos.

Que tem vocês

a nos dar?

Bertolt Brecht